



Ata Reunião do NDE
Data: 02 de março de 2023

No dia 02 de março de 2023, às 14:00 horas, se reuniram na sala 202 os membros do NDE do curso presencial e EaD de Pedagogia Bilingue, Tania Chalhub, Mauricio Rocha, Heidi Baeck, Cristiane Taveira e Gustavo Sousa e demais professores do departamento conforme lista de presença anexa. O professor Mario Missagia (Coordenador do Curso de Pedagogia Bilíngue presencial) presidiu a reunião apresentando a pauta prevista para este dia: **Forma de Ingresso presencial e EaD.** O primeiro a falar foi o Técnico Daniel, que explica as especificidades do curso EaD e a importância, em razão do número de polos e das distâncias entre estes, e que se mantenha o uso do ENEM/SISU no mecanismo de seleção dos alunos ingressantes. O Técnico Daniel destaca ainda que não há hoje no curso EaD prova que exija proficiência em Libras e aponta que a maior parte dos alunos não possuem fluência em Libras. A professora Yrlla questiona os presentes se eles avaliam que utilizando o Enem como forma de ingresso seria possível ter metade das vagas ofertadas e preenchidas por alunos surdos. A professora Ana Regina entende que sim, já o professor Maurício informa que no último ano este percentual de alunos surdos foi bem inferior à metade, sendo complementado pelo técnico Daniel, que pondera a excepcionalidade do último ingresso frente aos demais, que tiveram grande número de ingressantes surdos. O professor Gustavo Sousa (coordenador do curso de Pedagogia Bilíngue EaD) reafirma o uso do ENEM/SISU como forma de ingresso no EaD, e propõe um modelo híbrido de ingresso para o presencial, entendendo que seria possível ter duas formas de ingresso. A professora Tânia Chalhub avalia que o ENEM no passado limitava a entrada de surdos, mas que hoje, por conta da divulgação, não parece mais ser a realidade. O professor Maurício (Coordenadoria da EaD) alega ter dificuldade de compreender as pautas presentes no calendário aprovado na última reunião de NDE e avalia que a conjuntura não é favorável a implementação dos debates, seja por estarmos em um momento onde algumas das resoluções CNE se encontram com perspectivas de serem mudadas ou por estar próximo o fim do mandato dos membros que fazem parte do NDE. O professor entende também que outros atores ligados ao curso EaD deveriam ser ouvidos nesta discussão e conclui compartilhando com os presentes seu entendimento de que a procura pelo curso ofertado hoje na modalidade EaD pelo INES pode estar caindo em razão do aumento da oferta de outras graduações que atendem ao mesmo público, ou seja, no entendimento do Professor seria necessário estudar melhor esta realidade. A professora Heidi Baeck defende o uso do ENEM, incluindo prova específica de Libras e LP (Língua Portuguesa) como forma de selecionar os alunos que deveriam passar por nivelamento. A professora Yrlla Ribeiro, somando as falas das professoras Tânia Chalhub e Heidi Baeck, avalia que a vários anos entendemos que o

46 vestibular implementado no curso presencial deve ser revisto, mas que a
47 preocupação do ENEM limita o acesso de alunos surdos, o que pelas falas dos
48 presentes não parece ser o caso. Diante desta constatação, a professora
49 propõe o uso do ENEM/SISU para o curso presencial, com ou sem o uso de
50 provas de Libras e de LP (Língua Portuguesa) como prova de habilidade
51 específica. Com base no resultado das provas de Libras e LP, a professora
52 entende que seria possível selecionar alunos que deveriam frequentar um
53 período próprio para lhes oferecer formação em Libras e LP (Língua
54 Portuguesa). O professor Mario Missagia apoia a proposta apresentada pela
55 professora Yrla e avalia que nosso curso vem caminhando historicamente no
56 sentido de ofertar formação em Libras, nesse sentido o mesmo entende que
57 seria coerente não limitar a entrada ao domínio prévio desta língua, cabendo a
58 este Instituto o papel de promover seu uso e ensino entre os futuros pedagogos
59 do curso de Pedagogia Bilíngue. A professora Cristiane Taveira entende que
60 até o momento muitos professores se manifestaram favoráveis ao ENEM, e
61 traz exemplos de cursos que optaram por manter vestibulares próprios, como
62 forma de não excluir alunos que tenham dificuldades em ter acesso via
63 ENEM/SISU. Neste sentido, a professora defende que haja uma dupla entrada,
64 ou seja, parte via vestibular próprio outra via ENEM/SISU. Como argumentos
65 para embasar sua fala, a professora alega que o ENEM/SISU não avalia a
66 compreensão da leitura, no caso de sua versão em Libras. A professora
67 entende que devemos ter mais chance de estudar os temas, devendo evitar
68 decisões prematuras. A professora Maria Inês compartilha o sentimento da
69 professora Cristiane de que não possui todas as informações necessárias e
70 teme que o ingresso de surdos via ENEM/SISU seja baixo. A professora
71 destaca ainda a necessidade amplamente apontada de que se altere o
72 vestibular próprio, hoje existente no DESU/INES, de forma a fazer com que ele
73 exija mais interpretação de texto, capacidade de argumentação e
74 conhecimento de mundo. A professora defende que seja oferecido suporte em
75 Libras e Língua Portuguesa aos ingressantes. A Técnica Mirela apresenta aos
76 presentes o exemplo de duplo ingresso por ela testemunhado no URGs, onde
77 o vestibular próprio coexistiu com o ingresso de alunos via ENEM/SISU,
78 inclusive com a estipulação por parte da comissão de ingresso da URGs dos
79 pelos atribuídos a cada uma das áreas de conhecimento da prova nacional. A
80 técnica alerta para a possibilidade de um período de nivelamento interferir na
81 carga horária total do curso, assim como na importância da divulgação para
82 que se tenha candidatos. A fala de Mirela é apoiada pelos técnicos Daniel e
83 Felipe. O Professor Gustavo Sousa (coordenador do curso de Pedagogia
84 Bilíngue EaD) relata as dificuldades presenciadas por ele com cursos de
85 nivelamento ofertados para alunos indígenas, incluindo a desmotivação dos
86 mesmos e reflete sobre a importância de escolher o momento certo para iniciar
87 o curso propriamente dito, quando na vigência de uma política de nivelamento
88 ou reforço. Na sequência, a professora Aline Lage defende a importância de se
89 atentar às políticas de assistência estudantil como forma de garantir a
90 permanência dos estudantes e mesmo de aumentar a demanda pelo curso,
91 dentre estas políticas a professora destaca a moradia estudantil. Na sequência,
92 a professora Ana Regina defende a criação de uma comissão permanente para
93 avaliar a fluência em Libras. A professora Claudia compartilha com os
94 presentes seu entendimento de que seria possível que a alteração da ordem
95 das disciplinas do curso contribuisse para o debate a respeito da formação dos

96 alunos em Libras e Língua Portuguesa. A professora Heidi Baeck, a próxima a
97 falar, defende o nivelamento, entendendo que este pode ser algo, inclusive,
98 anterior ao curso, na forma de um "preparatório". A professora pondera que tal
99 preparatório pode afastar alunos do curso, em contrapartida nossas perdas por
100 evasão seriam menores. Outro ponto apresentado pela professora é o fato de
101 que teríamos um melhor rendimento dos alunos ao longo do curso. A
102 professora Elizabeth Serra (diretora do DESU) se preocupa com a ausência
103 dos professores de Libras no debate e destaca que apenas cobrar o domínio
104 de Libras não contribui para que se dissemine seu uso, sendo necessária a
105 oferta de formação. As professoras Elizabeth Serra e Heidi Baeck concordam
106 que sobre os objetivos da oferta de Libras devem ser debatidos, para que se
107 entenda o caráter da oferta de formação nesta língua; as professoras destacam
108 que a Libras acadêmica é distinta da Libras empregada na educação básica,
109 por tal motivo as disciplinas de Libras de nossos cursos precisam refletir sobre
110 está distinção dentro do contexto da formação dos pedagogos bilingues.

111
112 Com base no discutido Mario Missagia propõe os seguintes encaminhamentos:

113
114 1- Segue o ENEM/SISU sendo utilizados na seleção dos novos alunos do curso
115 de pedagogia EAD.

116 2- Para o curso presencial de pedagogia deve ser adotado modelo de ingresso
117 Híbrido, contemplando duas formas de ingresso distintas. Uma delas por
118 vestibular próprio, o qual deve ser reformulado para que este passe a aferir de
119 forma mais ampla os conhecimentos gerais e competências linguísticas dos
120 candidatos, e a outra utilizando o ENEM/SISU, em modelo ainda a ser debatido
121 posteriormente.

122 3- Seguem nas próximas datas de NDE as discussões sobre nivelamento e
123 reforço.

124 4- Devem haver formas de ingresso para vagas remanescentes na EaD e no
125 curso presencial.

126
127 Os encaminhamentos são aprovados e a reunião se encerra às 17:10.

128

129

130

131

132

133

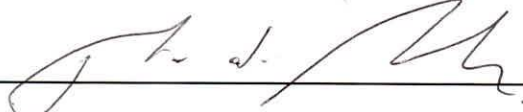

Relator: Mario Missagia

134 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente ata

135

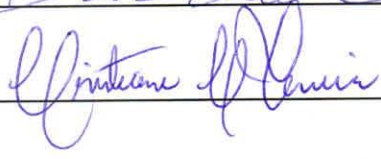
136 Ana Regina Campello: _____

137 Ericl Rommel:  _____

138 Heidi Baeck:  _____

139

140 Tania Chalhub: 

141 Cristiane Taveira: 

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160